

Nas Mensagens de Inês de Castro, psicografadas por Chico Xavier, tem o que dizem ter?

“Não se pode simplesmente confiar no que se diga sobre o que Chico disse ou não disse, e tomar a palavra do outro como verdade, só porque o tenha conhecido.” (NENA GALVES)

Nosso objetivo aqui é o de comentar o artigo, divulgado na Internet, intitulado “Obra psicografada por Chico Xavier desmente versão sobre alegadas vidas femininas” ⁽¹⁾, cujo link nos foi enviado pelo próprio autor. Eis um print da página.

Blog Facespírita

24 DE OUTUBRO DE 2016

QUEM SOU EU
Regih Silva
Visualizar meu perfil completo

Página inicial

ARQUIVOS:
Julho 2019 (2)
Maio 2018 (1)
Abril 2018 (4)
Dezembro 2017 (1)
Novembro 2016 (2)
Outubro 2016 (1)
Setembro 2016 (1)
Agosto 2016 (1)
Janeiro 2016 (1)
Outubro 2015 (2)

MARCADORES
Artigo
Atualidade
Audios
Biografias
Conexão Espírita: Entrevista do Mês
Contos e Crônicas
Curiosidade
Download
Entrevistas
Homenagem
Mensagem
Noticias
opinião
Palestra
Scraps Espíritas:
Transição Planetária

Obra psicografada por Chico Xavier desmente versão sobre alegadas vidas femininas Chico Xavier não foi Flávia Lentúlia, nem Joana (a Louca), nem Caroline Baudin nem Ruth-Céline Japhet

Mensagens de Inês de Castro
Francisco Cândido Xavier
Caio Ramacciotti

Mensagens de Inês de Castro
Francisco Cândido Xavier
Caio Ramacciotti

A volta de Allan Kardec
Francisco Cândido Xavier
Caio Ramacciotti

Também temos em nossos arquivos um texto de autoria de outro defensor da tese “Chico foi Kardec” intitulado: “Livro de Chico Xavier põe fim a suposições equivocadas do movimento espírita”, que, infelizmente, não conseguimos lembrar como nos foi enviado; supomos ter sido o próprio autor; queríamos descobrir o porquê, além de ter sido escrito antes desse que

1 <https://www.facebook.com/notes/regih-silva/obra-psicografada-por-chico-xavier-desmente-vers%C3%A3o-sobre-alegadas-vidas-feminina/1005117959605615/>, acesso em 17.09.2016.

comentaremos; o seu teor é quase idêntico ao do objeto de nosso comentário.

Informamos que a nossa intenção é apenas a análise do texto, pois nada temos contra o autor e nem contra ninguém por pensar diferente de nós; julgamos que quem faz isso se posiciona como “dono da verdade”, evidenciando o orgulho que abriga na sua intimidade.

Concentraremos nosso foco apenas no que foi falado a respeito do livro *Mensagens de Inês de Castro*, que é tomado para afirmar que Chico desmente versão sobre alegadas vidas femininas.

Destacaremos, primeiramente, um trecho das minhas considerações enviadas ao autor, em 18 de setembro de 2016, quando ele nos informou do seu texto:

XXXXX,

Sinceramente, o título “Obra psicografada por Chico Xavier desmente versão sobre alegadas vidas femininas”, nada tem a ver com a linha de argumentos traçada, pois, a meu ver, não há um só momento na obra que é mencionada – Mensagens de Inês de Castro – em que alguma psicografia fale de alguma reencarnação que negue isso; há, é certo, o capítulo “Novas reencarnações” que é opinião pessoal do autor da obra, sem respaldo nas mensagens de Inês ao longo do livro.

[...]

Sobre as informações de “amigos de Chico”, o que se percebe é que muitas são contraditórias, e a nós, os leitores, cabe acreditar ou não nelas, embora alguns queiram que fechemos os olhos e com isso nos tornemos cegos para não ver essas contradições.

No caso que lhe disse: “Eurípedes, por exemplo, diz que Chico foi: Platão, João Batista, Pe. José de Anchieta, Kardec.”⁽²⁾

Outra lista, disponível na internet, nos períodos correspondentes, já diz: Platão, João Evangelista, Manuel de Paiva, Kardec.

Essa outra lista, é de Geraldo Lemos Neto, que aqui você traz para referendar a tese. É exatamente ele que, na Introdução de “Mensagens de Inês de Castro”, desenvolve a tese e o Dr. Weimar publica na obra de sua autoria.

Uma coisa aconteceu, que nunca havia visto nesse tempo todo que me dedico ao estudo do Espiritismo: um autor ter retirado o texto de apresentação de seu livro constante da primeira edição. Pois é, Caio Ramacciotti fez isso com Geraldo Lemos Neto. Tenho a 26ª ed. 2014, que comprova essa retirada da Apresentação, e,

2 “Cauteloso, Eurípedes [Higino, filho adotivo de Chico] diz que só pode falar sobre o que ouviu do próprio Chico. 'Prefiro ficar somente com as encarnações que ele me contou: Elias, Platão, João Batista, José de Anchieta e Allan Kardec. [...]'.” in. Irmão e filho de Chico Xavier, por Ana Elizabete Diniz, data de 19.11.2013, disponível em <http://www.otempo.com.br/interessa/irm%C3%A3o-e-filho-de-chico-xavier-1.748178>.

provavelmente, isso tenha acontecido a partir da 20ª, levando-se em conta a informação da ficha catalográfica: “Texto ampliado e revisto na 20ª edição”.

Com isso a obra *Mensagens de Inês de Castro* ficou somente com as considerações pessoais do autor, contidas, como disse, no cap. Novas Reencarnações, que não tem como base nenhuma mensagem de Inês.

[...]

Você diz: “As psicografias na íntegra de Chico Xavier que deram origem à obra de 'Mensagens de Inês de Castro' revelam que, além de Caroline Baudin, Inês fora também Joana de Castela e Flávia (filha de Emmanuel)”; favor me apontar nessa obra qual mensagem de Inês, citando a página e o parágrafo, em que ela tenha feito isso.

[...]

Vamos aos nossos comentários.

Pode até ser que estejamos enganados, mas a impressão que tivemos foi a de que a menção ao nome de Chico no título do artigo, como em alguns outros, tem por objetivo usá-lo para referendar o que foi escrito no texto. Se não for, que nos desculpe o seu autor.

Por outro lado, esse texto, que comentaremos, nos dá uma forte impressão que todos eles vêm de uma mesma fonte, que não é a de quem o assina. Veja como são interessantes, por exemplo, estes títulos de outros artigos que foram postados na Internet ou nos foram enviados por e-mail:

14.10.2013: Psicografia de **Chico Xavier** confirma a revelação: João Evangelista é Allan Kardec;

25.06.2014: Platão, João Evangelista, Francisco de Assis, Allan Kardec e **Chico Xavier** - cinco personalidades, o mesmo espírito apóstolo do Cristo;

30.06.2015: Eurípedes Barsanulfo e **Chico Xavier**: médiuns de Jesus;

09.09.2015: Kardec é João Evangelista - Duas comunicações de **Chico Xavier** na mesma sessão;

01.02.2016: Psicografias de Wanderley Oliveira confirmam: **Chico** é Kardec;

03.05.2016: Psicografia e psicofonia revelam que **Chico** é Kardec e revelam a real identidade de Ruth-Celine Japhet;

05.06.2016: Telegrama de **Chico Xavier** em 1998 evidencia o seu reconhecimento de que foi Allan Kardec;

05.11.2016: Obra psicografada por **Chico Xavier** desmente versão sobre alegadas vidas femininas;

O que têm eles em comum com o que estamos comentando?

1) nos títulos sempre colocam o nome de Chico;

2) em alguns procuram citá-lo como fonte da informação;

4) todos eles contêm muitas imagens;

5) a impressão que se tem é que a formatação desses artigos segue um padrão, o que revelaria fonte única.

Pode ser que estejamos enganados, que isso seja apenas uma ilação nossa.

A razão que nos leva a ver dessa forma, ou seja, que se tenta referendar como se fosse dito pelo próprio Chico, é pelo simples motivo que de a obra *Mensagens de Inês de Castro*, de autoria de Caio Ramacciotti (1942-), na qual se publicam várias mensagens do Espírito Inês de Castro, recebidas mediunicamente por Chico, em que ele, o autor, coloca informações para nos situarmos diante da história desse personagem e os a ele ligados. Portanto, a referida obra nada tem a ver com “livro de Chico Xavier”, que induz o leitor a aceitá-lo como verdade, dado o prestígio que nosso querido “Mineiro do Século” goza no movimento espírita.

O que se tem, é que na 1ª edição da obra o sr. Geraldo Lemos Neto (1962-), a pessoa que teve a incumbência de apresentá-la, faz correlação desses três personagens com Inês de Castro, supondo quatro reencarnações de Inês de Castro. O autor, Caio Ramacciotti, em “Considerações Iniciais”, afirma, nessa 1ª edição, que Lemos Neto prestou-lhe intensa colaboração, motivo pelo qual o nome dele consta dos “Agradecimentos a”.

É essa 1ª edição que se utiliza para argumentar “desvendada trajetória de um só Espírito: Flávia Lentúlia, Inês de Castro, Joana (a Louca) e Caroline Baudin.”, que não é revelação alguma, mas opinião pessoal de quem fez a

apresentação dessa obra.

O autor de *Mensagens de Inês de Castro*, Caio Ramacciotti, no capítulo “Novas Reencarnações”, não cita Flávia Lentúlia, filha de Públio Lentulus, mencionando apenas os personagens Joana (a Louca) e Caroline Baudin, que, infelizmente, não localizamos, em nenhuma das mensagens de Inês de Castro, apresentadas ao longo da obra, que viesse a comprovar a relação delas com Inês.

“Alguma coisa” nos dizia que deveríamos procurar ler também uma edição mais atual da obra *Mensagens de Inês de Castro*. Seguindo essa intuição, nós a compramos e qual não foi a nossa grande supressa ao constar que houve significativas mudanças entre a 26ª Edição - 2014 e a 1ª edição - 2006.

As mudanças, provavelmente a partir da 20ª edição, que achamos por bem ressaltar, segundo o objetivo que traçamos para o presente artigo, são em número de três:

1ª) A lista de nomes em “Agradecimento a” é totalmente alterada, não constando nenhum dos que estavam na 1ª edição (p. 5), aparecem três novos nomes, eis a primeira mudança, aliás, muito curiosa. Da 1ª edição, destaca-se entre os nomes o de Geraldo Lemos Neto, a pessoa convidada para apresentar a obra.

2ª) Também foi retirado, por completo, o capítulo “Apresentação”, de autoria de Geraldo Lemos Neto (p. 13-19), e o “Considerações iniciais” (p. 21-25) foi totalmente eliminando; conseqüentemente, também o agradecimento a quem apresentou a 1ª edição. Pareceu-nos que este último foi substituído por “O Chico que Conheci” (p. 15-22).

3ª) O capítulo “Novas Reencarnações”, cujo conteúdo são considerações pessoais de Caio Ramacciotti, e não revelações oriundas das mensagens de Inês de Castro, que desde a 1ª ed., não faz nenhuma referência ao nome de Flávia Lentúlia como uma suposta reencarnação anterior de Inês de Castro.

Por outro lado, o autor manteve a relação de Joana (a Louca) com Caroline Baudin; aí ficamos diante de sérios problemas, pois outros autores, que, sabidamente, tiveram relação de amizade com Chico, diga-se de

passagem, citam-na como sendo uma das encarnações anteriores de Chico Xavier:

- Arnaldo Rocha, em *Chico, diálogos e recordações...* (p. 161 e 169);
- Luciano dos Anjos, no artigo *Chico Xavier foi Ruth-Céline Japhet* (<http://www.oconsolador.com.br/ano4/204/especial.html>);
- Waldo Vieira, em *A vida passada de Chico Xavier (Espiritismo)*, depoimento gravado em vídeo (<https://www.youtube.com/watch?v=JBKIUpMcm2A>).

Apenas a título de informação, a personagem Flávia Lentúlia (ou Flávia Cornélia), também é citada como uma das encarnações anteriores de Chico Xavier:

- Arnaldo Rocha, em *Chico, diálogos e recordações...* (p. 121-122);
- R. A. Ranieri, em *Recordações de Chico Xavier* (p. 29, 53, 122 e 180);
- Luciano Napoleão da Costa e Silva, em *Chico Xavier, o mineiro do século* (p. 39, 40);
- Luciano dos Anjos, no artigo *Chico Xavier foi Ruth-Céline Japhet* (<http://www.oconsolador.com.br/ano4/204/especial.html>).

Supondo Joana um dos personagens anteriores de Chico e também supondo-o Ruth-Céline Japhet, a informação de Caio Ramacciotti de que Joana teve “atividades mediúnicas à época de Kardec”, faz todo o sentido corroborando o que todos estes confrades, cujos nomes estão acima citados, pensavam, desde que, obviamente, ela, a Joana, não tenha sido Inês de Castro, como Ramacciotti afirma que foi.

É bom deixarmos bem claro que a nossa posição não é a defesa de quem Chico foi ou deixou de ser, apenas estamos demonstrando a divergência existente entre nós, os espíritas. O que tem sido **o nosso foco é que Chico não foi Kardec**, pelos elementos que conseguimos juntar provenientes somente dele, nada de opiniões de terceiros, nem confiança a este ou aquele, e, menos ainda, de alguma “mensagem” supostamente vinda do mundo espiritual.

Dito isso, sigamos em frente, para destacar nesse artigo - “Obra psicografada por Chico Xavier desmente versão sobre alegadas vidas femininas” - somente o que merece comentário, colocando os seus trechos com pano de fundo cinza azulado, para melhor destaque e evitar confusão.

No livro “Chico, diálogos e recordações” que faz um inventário de vidas apenas femininas de Chico Xavier, Alberto Costa cita entre outras as de Flávia Lentúlia e Joana, a louca. Observemos como as cartas do espírito de Inês de Castro pelas mãos de Chico Xavier desmentem essas alegações.

A obra “Mensagens de Inês de Castro”, histórica (em diversos sentidos) é do espírito de Inês de Castro, psicografia de Chico Xavier, e organização de Caio Ramacciotti (editora GEEM), filho de Rolando Ramacciotti, cuja família manteve e sempre teve grande intimidade pessoal com Chico Xavier. Os comentários de Caio Ramacciotti baseiam-se nas cartas que o próprio recebeu de Inês por intermédio de Chico.

O livro Mensagens de Inês de Castro, traz a história da bela dama decapitada no século XIV, nos traz por Chico Xavier surpreendentes depoimentos que enriquecem e esclarecem o intrigante episódio medieval. Comovente história de amor.

Pena que o autor não demonstrou, como se era de esperar, onde especificamente na obra “as cartas de Inês de Castro desmentem” a lista de reencarnações de Chico, reveladas por Arnaldo Rocha em *Chico, Diálogos e Recordações...*; generalizar sem provar, de nada adianta. Talvez confie que o leitor não terá interesse em conferir; mas não é esse o comportamento normal que um pesquisador adotaria, cujo procedimento será ir à fonte para conferir a informação.

Estudemos o cap. 23 Novas reencarnações (1ª à 31ª edição): “Cessada a tumultuada existência nos tempos medievais, D. Afonso IV, D. Pedro I e Inês de Castro retornaram à Terra, no continente europeu, ajustando as vivências do passado de que foi vítima a desafortunada jovem. Foram poucas as novas experiências que viveram no período de quinhentos anos, até o século XIX. Destacamos, resumidamente, a presença de Inês e Pedro na Espanha, entre o último quartel do século XV e meados do século XVI. Ela, conhecida por Joana, a Louca, infeliz aposto que não corresponde à realidade. Ele, como Felipe I, da Casa dos Habsburgos. (...) Em 1496, Joana casa-se com Felipe I, o Belo, filho de Maximiliano I, soberano da dinastia dos Habsburgos da Áustria. (...) A considerada loucura, que a mantinha presa, isolada, nada mais era do que a manifestação de sua mediunidade, em que se destacava a vidência (...) Como veremos a seguir, o período de meio século, em que Joana ficou detida, serviu de preparação para suas atividades mediúnicas à época de Kardec (...).

O detalhe que não se menciona é que o capítulo “Novas Reencarnações” não tem absolutamente nenhuma informação ou mensagem de Inês de Castro; nele, apenas, se encontra a opinião pessoal de Caio Ramacciotti, autor da obra *Mensagens de Inês de Castro*, que pode ser justa ou não; mas não é respaldada por Chico e nem por Inês de Castro. Pela forma como está no texto acima, é certo que levará o leitor a pensar equivocadamente, uma vez que estão longe dos fatos.

Ademais, Ramacciotti não informa a fonte com a qual formou a sua opinião; entretanto, pareceu-nos basear-se no autor de “Apresentação” em sua obra, que afirmara isso; mas, como vimos, Ramacciotti simplesmente a deletou.

Um pouco antes desse capítulo temos o “Isabel de Aragão”, onde Ramacciotti tece comentários sobre esse personagem. Depois faz uma espécie de pausa incluindo dois outros capítulos; o primeiro intitulado “Isabel de Aragão e Chico Xavier”, no qual o autor afirma que Chico, pessoalmente, lhe contou o primeiro encontro com Isabel e o segundo tem o título de “Isabel de Aragão, Chico Xavier e os Idos de 1910”, onde fala do encontro do médium com sua mãe, nos preparativos para nova encarnação.

Depois dessa pausa, com dois capítulos no meio, Ramacciotti, volta ao fio da meada, continuando o relato, que havia parado no capítulo “Isabel de Aragão”, para retomá-lo no “Novas Reencarnações”, isso leva o leitor a pensar que nesse capítulo ainda se refere a narrativa de Chico ao autor da obra.

O episódio do primeiro encontro de Chico com Isabel de Aragão é também mencionado em *Chico Xavier e Isabel, a Rainha Santa de Portugal* (p. 48-52). Na obra *Chico Xavier, Meus Pedacos do Espelho*, a autora relata que Chico lhe contou desse encontro com Isabel de Aragão (p. 382). No relatado, nessas duas obras, não é feita a menor menção a reencarnações de Inês de Castro.

No Esclarecimento de todas as edições (da 1ª em 2006 até à 31ª em 2016), Caio diz: “Por respeito a pessoas encarnadas e seus familiares, o conteúdo das mensagens não foi colocado integralmente.” Muitos críticos da tese e do livro alegam que algumas revelações que estão nos comentários de Caio não estão nas cartas de Chico, demonstrando que não leram o livro todo e que as verdades históricas que ele contém são inconvenientes aos seus preconceitos.

Em nível de fonte de pesquisa, aquilo que não se tem num livro, não deve ser levado em conta.

Na 26ª edição, às páginas 302-303, temos uma lista de reencarnações que abrange o período de 1208 a 1433; bem distante do nosso tempo, diga-se de passagem.

Além dos juízos de valor sobre a idoneidade e honestidade intelectual dos autores do livro, os opositores da tese Chico/Kardec evidenciam também falta de respeito pela intimidade das pessoas e familiares, que foi preservada pelo organizador da obra. A credibilidade desta obra e de todas as outras do GEEM (Grupo Espírita Emmanuel), não pode ser colocada em causa por quem não tem frutos no movimento espírita como a família Ramacciotii e seu grupo têm, sempre sob orientação de Chico Xavier.

Sim, pode-se fazer juízos de valor de Arnaldo Rocha, de Carlos Alberto Braga Costa, de Wilson Garcia, de Luciano dos Anjos, de Wagner Gomes da Paixão, etc., ah!, claro, de Paulo Neto, ou seja, todos quanto defendem tese contrária à dele. “Faça o que eu digo, não faça o que eu faço.”, parece ser este o lema.

No livro “Chico, diálogos e recordações”, Arnaldo Rocha cita Camilo Chaves: “Disse que Semíramis, personagem principal do livro, era espírito de vastas aquisições espirituais e que hoje é muito atuante no mundo espiritual, apresentando-se atualmente, em nossas reuniões, como Irmã Ritinha.” Arnaldo diz que a Rainha Semíramis (Irmã Ritinha) teria sido Inez de Castro. Carlos Alberto em comunicação pessoal (2015): “informo que Inez de Castro viveu no Brasil no século XIX como uma escrava de nome Ritinha e durante a última encarnação do seu general Lecon (no livro Semíramis) Senador Camilo Rodrigues Chaves, foi a sua Benfeitora (Semiramis).”

A obra “Mensagens de Inês de Castro” de Chico Xavier desmente mais uma vez o livro acima citado, pois Inês de Castro reencarnou como Caroline Baudin, médium de Kardec. [continuando o raciocínio do parágrafo citado anteriormente]: Mais tarde, na França do século XIX, esteve Inês envolvida com as tarefas relativas à nascente Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, na roupagem física de Caroline Baudin, filha de Émile-Charles e Clémantine Baudin. Caroline participava, com a irmã Julie, da constelação de médiuns que trabalhou com Kardec na elaboração de O Livro dos Espíritos.

Em nenhum momento, como já dito, foi citado onde Inês de Castro desmente alguma coisa; isso sempre é dito de forma genérica, claro, opiniões pessoais dos defensores. Mas qual a razão de não citar? Simples, não existe

nada que conste de alguma mensagem de Inês de Castro que apoie o que se fala. A informação de que Inês foi Caroline Baudin é de Ramacciotti, e não tem respaldo em nenhuma das mensagens de Inês de Castro publicadas na obra mencionada.

Geraldo Lemos Neto – amigo de confiança de Chico Xavier, Martins Peralva e D Neném Aluotto – assegura que Semíramis não é Inês de Castro. Já em 2006 em entrevista à Folha Espírita (2006), Geraldo tinha esclarecido que o espírito de Inês “animou a sacerdotisa da Babilônia, ao tempo de Semíramis”.

Que base tomam para justificar que a opinião de outros amigos de confiança de Chico (Arnaldo Rocha, por exemplo) deve ser preterida a favor de algum outro? Qual é fonte insuspeita para dizer que Inês de Castro não foi Semíramis, já que na obra *Mensagens de Inês de Castro*, que é a que nos interessa, não contém nada disso.

Recordemos 2 capítulos da Tese do Dr Weimar Muniz de Oliveira A Volta de Allan Kardec (7ª parte) – Crítica, uma vez que há quase 10 anos que muitos espíritas demonstram desconhecer a tese na íntegra, enquanto outros pretendem que seja relegada ao véu do esquecimento.

Cap. 103 – Mensagens de Inês de Castro (Desvendada a trajetória de um Espírito)

LIVRO DE CHICO XAVIER PÕE FIM A SUPOSIÇÕES EQUIVOCADAS DO MOVIMENTO ESPÍRITA DESVENDADA TRAJETÓRIA DE UM SÓ ESPÍRITO:

Flávia Lentúlia, Inês de Castro, Joana (a Louca) e Caroline Baudin

O livro Mensagens de Inês de Castro, recebido por Francisco Cândido Xavier, na década de 70 e que se encontrava sob os cuidados do caro irmão Caio Ramacciotti, de São Bernardo do Campo – SP, vem agora a lume, nesse momento de grave agitação, em que, entre outras artimanhas para desacreditar o Espiritismo, se pretende depreciar a pessoa de Chico Xavier.

Na entrevista de Geraldo Lemos Neto à Folha Espírita (outubro de 2006, nº 388, p. 3, ano XXXIII, nº 388) sobre a obra e sua oportuna publicação, vê-se que a significativa manchete, sob o título – DESVENDADA TRAJETÓRIA DE UM SÓ ESPÍRITO: Flávia Lentúlia, Inês de Castro, Joana (a Louca), e Caroline Baudin –, comprova que a divulgação provocativas de que Chico Xavier seria às personagens históricas nomeadas, mais não é do que lamentável exploração dos que querem amesquinhar-lhe a personalidade.

A entrevista se faz anteceder de expressivo esclarecimento:

Livro de Chico Xavier põe fim a suposições equivocadas do Movimento Espírita

[...]

Desfez-se, assim, um lamentável equívoco.

De lado a parte deplorável da notícia, que em boa hora se esclarece, é de ver-se a beleza do histórico, poético e espiritual idílio de Inês de Castro e Pedro I, de Portugal.

As cartas de Inês de Castro ao então Rei de Portugal e Algarves, Pedro I, nos idos de 1340 a 1355, período mais crítico dos fatos, [Informação do co-autor Caio Ramacciotti – in Mensagens de Inês de Castro – 1ª edição – 2006 – GEEM]. constituem-se em verdadeiros poemas em prosa, a exemplo das páginas mais líricas da Língua Portuguesa (...)

Weimar Muniz de Oliveira

Weimar Muniz (1936-2020) apoia-se na opinião pessoal de Geraldo Lemos Neto, que é a mesma pessoa que teve a sua “Apresentação” deletada do livro de Caio Ramacciotti; e nem mesmo o agradecimento feito a ele em “Considerações Iniciais”, conforme a 1ª edição, é mantido por Ramacciotti.

As psicografias na íntegra de Chico Xavier que deram origem à obra de “Mensagens de Inês de Castro” revelam que além de Caroline Baudin, Inês fora também Joana de Castela e Flávia (filha de Emmanuel), que eram vidas que o livro “Chico, diálogos e recordações” apontava para Chico. Apesar da obra de Chico ter sido publicada, os autores do livro mantiveram a sua versão pessoal contrária à obra do médium nas últimas edições.

Só que essas “psicografias na íntegra” ninguém sabe, ninguém viu... Fica bem fácil entrar no campo das ilações.

Pelos motivos invocados inicialmente, temos a consciência que o principal alvo de muitas reações agressivas à tese Chico/Kardec é o próprio espírito de Chico Xavier por tudo aquilo que ele representa. As críticas mais preocupantes são as de caráter insidioso. Chico não precisa de defesa, mas a sua obra como Codificador, sim! Está em causa a continuidade da doutrina espírita. [...].

Mas é muito interessante a linha de raciocínio que diz “muitas reações agressivas à tese Chico/Kardec”, quando a agressividade, a insistência enviando e-mails para “Deus e o mundo”, parte justamente dos que defendem a tese “Chico é Kardec”.

De nossa parte, não estamos nem aí para os que creem nisso; o que nos toca é a utilização de argumentos supostamente doutrinários ou a tentativa de respaldá-los usando o nome de Chico, uma vez que tudo isso não passa de pura falácia.

A duas obras divergem quanto a esse tema, e se tem algo que não conseguimos entender é o porquê das datas de “Apresentação” de *Chico, Diálogos e recordações...* e de *Mensagens de Inês de Castro* serem tão próximas assim uma da outra. A da primeira, leva a assinatura de Honório de Abreu, data de 8 de junho de 2006, a outra, assina Geraldo Lemos Neto, em 5 de agosto de 2006.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Nov/2016

Referências bibliográficas:

- COSTA, C. A. B. *Chico, Diálogos e Recordações...* Belo Horizonte: União Espírita Mineira, 4ª ed., 2012.
- MONTEIRO, E. C. *Chico Xavier e Isabel, a Rainha Santa de Portugal*. São Paulo: Madras, 2007.
- NOBRE, M. *Chico Xavier, Meus Pedacos do Espelho*. São Paulo: Fé Ed. Jornalística, 2014.
- RAMACCIOTTI, C. *Mensagens de Inês de Castro*. 1ª ed. São Bernardo do Campo, SP: GEEM, 2006.
- RAMACCIOTTI, C. *Mensagens de Inês de Castro*. 26ª ed. São Bernardo do Campo, SP: GEEM, 2014.
- ANJOS, L. *Chico Xavier foi Ruth-Céline Japhet*, artigo disponível em <http://www.oconsolador.com.br/ano4/204/especial.html>
- VIEIRA, W. *A vida passada de Chico Xavier (Espiritismo)*, depoimento gravado em vídeo, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=JBKIUpMcm2A>